

Percepções de estudantes sobre a importância da internet na democratização do conhecimento em saúde

Edlaine Faria de Moura Villela¹

¹ Código ORCID: 0000-0002-7043-2007

Professora da Escola de Medicina da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. Goiás, Brasil

E-mail: edlaine@ufg.br

Tipo de contribuição: COMUNICAÇÃO

Palavras-chave: informação em saúde; inclusão digital; formação em saúde; transformação social; acesso à informação.

1 Contexto

Garantir informação e comunicação em saúde de qualidade à população significa poder influenciar no comportamento de uma determinada comunidade. Neste contexto, as redes sociais têm ganhado considerável espaço quando a discussão envolve o desejo de mudança social, pois é no cotidiano que as pessoas agem, interagem, formulam e trocam ideias e opiniões, inclusive sobre saúde, o que pode levar à transformação do comportamento da sociedade.

2 Objetivo

Descrever as percepções de estudantes de medicina sobre o acesso à informação em saúde, com enfoque na importância deste processo não somente para a formação em saúde, mas também como ferramenta para inclusão digital e cidadania.

3 Metodologia

O trabalho possui como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa. Foi feita aplicação de questionários para 150 estudantes de medicina no ano de 2017. A análise dos dados foi feita por meio do Discurso do Sujeito Coletivo. Foi utilizado o Qualiquantisoft para tabulação dos dados.

4 Resultados e Discussão

A partir da coleta e análise dos dados obtidos, observou-se que a faixa etária dos alunos entrevistados variou de 18 a 30 anos de idade, em ambos os questionários. A maioria dos alunos abordados respondeu que fazem uso de fontes de informação semanalmente (81%). 96% praticam o uso da internet; 73% buscam publicações na área da saúde; e 63% consultam profissionais de saúde para obter informações. Notou-se que os locais mais utilizados para o acesso à informação são a própria residência e a universidade (80% e 69%, respectivamente). Nesse contexto, GARBIN et al. (2012) atribuíram importância à internet na área da informação, visto que a mesma exerce um papel de estímulo a postura do usuário, que passa a ser ativa, ou seja, é coparticipante no processo de produzir, acessar e divulgar informação. As informações que mais despertam o interesse e buscas entre os entrevistados são sintomas, causas das doenças e informações gerais sobre saúde (70%,

69% e 68%, respectivamente). Ao responderem sobre a finalidade, 76% relataram que as buscas são feitas para auxiliar nos estudos e 69% mencionaram a importância para ter conhecimento de sintomas e diagnósticos das doenças. A respeito das ferramentas on-line, a maioria dos estudantes respondeu que preferem websites com conteúdos médicos/portais de saúde (76%) e bases de dados/periódicos (71%). Tais resultados, portanto, corroboram com a discussão feita a respeito da presença da internet no cotidiano dos estudantes. Quanto ao impacto que a informação em saúde tem em suas vidas, os alunos relataram que a informação contribui para o conhecimento acadêmico, para o desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos e para a promoção da cidadania (85%, 80% e 78%, respectivamente). A maioria dos entrevistados considera que o estudo sobre a informação em saúde é benéfico e essencial (80%) para o processo de humanização dos profissionais de saúde, e especificamente, para a humanização dos futuros médicos. Assim, observa-se que os estudantes de medicina reconhecem a importância da ciência aberta para garantia do acesso à informação e comunicação em saúde.